

A IMPORTÂNCIA DA ROTINA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS DE SEIS MESES A TRÊS ANOS¹

THE IMPORTANCE OF THE PEDAGOGICAL ROUTINE IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION FOR THE DEVELOPMENT OF CHILDREN FROM SIX MONTHS TO THREE YEARS

Cleidilene da Serra Silva ²

Suelen Silva Rodrigues ³

Lara Camila Marques Martins ⁴

Lizandro Poletto⁵

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo abordar a relevância da rotina pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento de crianças de seis meses a três anos. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica de autores como: Schaeffner (1958), Monteiro (2021) e o Wajskop (2007). Os resultados evidenciaram que a rotina contribui para a construção de uma base sólida para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Palavras-Chave: Aprendizado. Educação infantil. Inclusão. Organização. Rotina.

ABSTRACT

This work aims to address the relevance of the pedagogical routine in early childhood education for the development of children aged six months to three years. To this end, a bibliographical review of renowned authors for this study was carried out, such as Schaeffner (1958), Monteiro (2021) and Wajskop (2007). The results showed that the

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Centro Universitário Facunicamps, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Pedagogia, no segundo semestre de 2024.

²Cleidilene da Serra Silva. Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facunicamps. Email: cleidilenekatty@gmail.com

³Suelen Silva Rodrigues. Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facunicamps. Email: suelensilvarodrigues15@gmail.com

⁴Lara Camila Marques Martins. Acadêmica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Facunicamps. Email: larinhamcamila3@gmail.com

⁵Pós Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Doutor em Ciências da Religião pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás-PUC/GO; Mestre em História pela Universidade Federal do Paraná-UFPR; Professor no Centro Universitário Mais-UNIMAIS; Professor do Centro Universitário Facunicamps. E-mail: lizandro.poletto@facunicamps.edu.br

routine contributes to building a solid foundation for learning, promoting the development of cognitive, emotional and social skills.

Keywords: Apprenticeship. Early childhood education. Inclusion. Organization. Routine.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo tem por finalidade abordar a relevância da rotina pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento de crianças de seis meses a três anos.

No decorrer dessa pesquisa investigativa, será apresentado a ligação indissociável de rotina e aprendizado. A rotina no espaço escolar permite à criança a sensação de segurança, desenvolvimento de hábitos, autonomia e responsabilidade, proporcionando melhora significativa no comportamento e estimulando o aprendizado.

O processo de ensino-aprendizagem na educação infantil ocorre de forma dinâmica e interativa, abrangendo diversos aspectos que são importantes para o aprendizado das crianças. Este trabalho irá apresentar novas abordagens educacionais com viés de promover a educação infantil.

Diante do destaque da rotina pedagógica como um elemento estruturante do processo educativo, este trabalho intenciona investigar suas contribuições para a melhoria da aprendizagem, o desenvolvimento de hábitos saudáveis e a promoção do bem-estar emocional dos alunos.

Por meio de uma análise crítica da literatura existente e da observação de práticas em ambientes educacionais, pretende-se evidenciar como a rotina não apenas facilita a organização do cotidiano escolar, mas também enriquece a experiência do ensino-aprendizagem, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Assim, espera-se contribuir para a reflexão e a formação de educadores que buscam implementar rotinas eficazes e significativas na prática pedagógica.

Para elaboração deste artigo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, e o tema foi escolhido com base na experiência adquirida em sala de aula nos momentos práticos do curso de licenciatura em pedagogia, onde observamos uma urgência de uma pesquisa científica que busque atender a essas demandas levantadas pelas alunas presentes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE A TEMÁTICA

2.1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

A história da educação no Brasil passou por muitos marcos legais e históricos antes de se tornar institucional.

Foi com a chegada dos padres jesuítas ao Brasil em 1549 (período colonial), que se estabeleceu as primeiras escolas de ensino formal. Os jesuítas desenvolveram o primeiro sistema educacional presente no país.

Quando os jesuítas desembarcaram no Brasil, os integrantes da Companhia de Jesus tinham políticas e princípios educacionais definidas. Tinham como propósito empregar o poder da educação para afastar as “heresias” dos povos originários e evangelizá-los de acordo com os preceitos católicos. Por isso, tratava-se de uma pedagogia absolutista, apegada à tradição escolástica de pensamento, com uma presente indiferença pelas ciências experimentais, técnicas e artísticas.

Em 1759, os jesuítas foram expulsos do Brasil, e suas escolas foram fechadas. Isso deixou uma lacuna na educação, e o governo colonial tentou organizar novos modelos, mas a qualidade do ensino variava bastante.

Já no século XIX, com a Independência do Brasil de Portugal, a educação começou a ganhar mais importância. Novas ideias sobre ensino e aprendizado começaram a surgir, mas a influência dos jesuítas ainda era visível, especialmente em relação à formação moral e ética. Assim, a pedagogia no Brasil passou por transformações ao longo dos séculos, mas a base criada pelos jesuítas foi fundamental para a educação inicial no país.

2.1.1 Processo histórico da educação infantil no Brasil

Em séculos passados as crianças não eram vistas como cidadãos e eram tratadas como “pequenos adultos”, tanto em suas vestimentas como nas obrigações diárias. Desde o fim do século XVIII existiam várias nomenclaturas que caracterizava o lugar onde as crianças permaneciam enquanto os pais trabalhavam: creches, asilos, escolinha, espaço recreativo e dentro outros.

Devido às várias concepções de infância, um exemplo bem conhecido de compreensão de infância, foi durante a Idade Média, onde até o final deste período as

crianças eram reconhecidas como pequenos adultos e não tinham direito de brincar, sonhar, fantasiar, eram tratadas como se tivessem as mesmas obrigações de um adulto, frequentavam as mesmas festas, bebiam e observavam cenas de sexos, mesmo que isso não permitisse terem a credibilidade social de um adulto.

O surgimento das primeiras instituições de ensino se deu na Europa em meados do século XIX, após a Revolução Industrial, onde ocorreram mudanças na sociedade, havendo uma expansão da urbanização e do sistema capitalista, consolidando o processo de industrialização. Dessa forma, surgiu a necessidade de algumas mães (menos favorecidas) buscarem instituições para cuidarem de seus filhos durante o período que trabalhavam nas indústrias, essas instituições eram denominadas: creches.

Foi com os primeiros marcos legais e movimentos históricos no Brasil, que se consolidou a oficialização de creches e escolas direcionadas a educação infantil. Alguns desses marcos são: a Fundação das Escolas Jesuítas (século XVI): Início do ensino formal com a chegada dos jesuítas e a criação de escolas para indígenas e colonos; a Constituição de 1824: Estabeleceu a educação como um direito, embora a implementação foi lenta; a Criação do Ensino Público (século XIX): Adoção de leis que promoviam a educação pública, como a Lei de 15 de outubro de 1827, que estabeleceu o ensino primário; a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961: Regulamentou a educação no Brasil, promovendo a criação de um sistema educacional mais estruturado; a Reforma de 1971: Mudanças significativas no currículo e na organização do sistema de ensino, com foco na educação básica; a Nova LDB de 1996: Atualizou as diretrizes educacionais, promovendo maior inclusão e diversidade na educação.

A obrigatoriedade da inserção das crianças na pré-escola no Brasil foi estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que foi promulgada em 20 de dezembro de 1996. Essa lei reconheceu a educação infantil, incluindo a pré-escola, como parte da educação básica, e determinou que a matrícula na pré-escola é obrigatória para crianças a partir de 4 anos.

Ademais, a Emenda Constitucional nº 59, de 2009, ampliou a obrigatoriedade da educação básica, garantindo que a educação infantil (pré-escola) é um direito de todas as crianças a partir dos 4 anos de idade. Portanto, a partir dessa emenda, a pré-escola passou a ser considerada uma etapa obrigatória da educação.

2.1.2 A inserção da educação infantil no processo educacional brasileiro

A exigência da inclusão de crianças na pré-escola no Brasil foi motivada por diversas razões científicas, educacionais e sociais. Análises como os de Jean Piaget e Lev Vygotsky, enfatizam a importância do ambiente de aprendizagem nos primeiros anos. A pré-escola proporciona experiências que ajudam as crianças a desenvolverem habilidades fundamentais, como linguagem, raciocínio lógico e interações sociais, a educação infantil tem por objetivo preparar as crianças para o ensino fundamental. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) enfatizam que a educação infantil é essencial para a continuidade do aprendizado, contribuindo para um desempenho acadêmico melhor nas etapas seguintes.

Vem se consolidando, na Educação Infantil, a compreensão que liga o educar e cuidar, entendendo que o cuidado é algo inerente do método educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao englobar as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no contexto familiar e da comunidade em que participa, e incluí-los em suas propostas pedagógicas, têm por finalidade ampliar as habilidades desses alunos, desenvolvendo novas aprendizagens, atuando de maneira integral à educação familiar.

Dessa forma, para desenvolver as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças é essencial a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família. Para além disso, a Escola deve conhecer e trabalhar com as normas desenvolvidas para a educação infantil, dialogando assim com a diversidade cultural das famílias e da comunidade.

2.2 A BNCC E A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecida em 2017, é um documento normativo que orienta a educação básica no Brasil, incluindo a educação infantil. A BNCC (dentro da educação infantil) define os direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças desde o nascimento até os cinco anos de idade. Segundo o Ministério da Educação (MEC), a BNCC visa garantir a equidade e a qualidade na educação, sendo uma referência para a construção de currículos em todas as escolas do país, sejam públicas ou privadas (Brasil, 2017).

De acordo com a Constituição Federal de 1988, a educação infantil é um direito da criança, um dever do Estado e tem como finalidade o pleno desenvolvimento físico,

emocional, intelectual e social da criança (Brasil, 1988). A educação infantil, que abrange creches e pré-escolas, destina-se a crianças de zero a cinco anos de idade e é a primeira etapa da educação básica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) estabelecem que o trabalho pedagógico deva assegurar condições para que as crianças construam conhecimentos, desenvolvam habilidades e ampliem suas capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais. A BNCC reforça esses princípios, organizando a educação infantil em dois campos de experiências: interações e brincadeiras, reconhecendo a importância das vivências sociais e do lúdico no desenvolvimento integral da criança (Brasil, 2017).

A rotina pedagógica é um dos elementos centrais no cotidiano das creches e pré-escolas e está diretamente relacionada ao desenvolvimento infantil. Segundo a BNCC, a organização do tempo e do espaço deve ser flexível, respeitando as necessidades individuais e coletivas das crianças, considerando seu tempo de descanso, alimentação, higiene, brincadeiras e aprendizagens. A proposta pedagógica deve contemplar práticas que favoreçam a exploração, a descoberta e o envolvimento ativo das crianças em atividades significativas, respeitando o ritmo de cada uma (Brasil, 2017).

A BNCC também valoriza o papel do educador como mediador das interações e facilitador das aprendizagens, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante. Para crianças de seis meses a três anos, período conhecido como primeira infância, as práticas pedagógicas devem estar orientadas para a promoção do desenvolvimento global, considerando a importância das rotinas para a segurança emocional e o bem-estar das crianças. A rotina, nesse contexto, é vista como um componente essencial para a organização do tempo pedagógico e para a criação de uma atmosfera previsível e segura, que favorece a confiança e a autonomia das crianças (Brasil, 2017).

Além disso, a BNCC enfatiza a necessidade de uma prática pedagógica planejada, mas que permita flexibilidade para atender às necessidades emergentes das crianças. Para isso, o educador deve ser sensível às demandas individuais e coletivas, adaptando a rotina conforme o grupo, sem perder de vista os objetivos de desenvolvimento previstos no documento.

2.2.1.A BNCC, a DCGO e a rotina pedagógica na educação infantil.

A BNCC estabelece que a rotina pedagógica deve ser estruturada em consonância com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo o brincar uma atividade central na educação infantil. Por meio das interações lúdicas, as crianças desenvolvem capacidades motoras, cognitivas e socioemocionais, conforme explicitado nos campos de experiências definidos pela BNCC. No entanto, para garantir que essas interações sejam efetivas, a rotina nas creches e pré-escolas precisa ser cuidadosamente planejada e flexível (Brasil, 2017).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), a rotina pedagógica deve respeitar a individualidade da criança, assim como as necessidades coletivas do grupo. Ela deve proporcionar um equilíbrio entre momentos de maior interação, como atividades coletivas, e momentos de introspecção e descanso, respeitando o ritmo de cada criança.

O Documento Curricular do Goiano (DCGO) para a educação infantil reitera a importância de uma abordagem pedagógica que considere no brincar como uma experiência essencial para a aprendizagem, além de ressaltar a relevância da rotina como organizadora das vivências cotidianas da criança (Goiás, 2018).

A DCGO reforça o papel da rotina pedagógica na promoção de aprendizagens significativas. Ele indica que a organização do tempo e do espaço deve respeitar as necessidades biológicas das crianças, como alimentação e sono, mas também garantir tempo para o desenvolvimento de atividades planejadas que estimulem a curiosidade e a experimentação. A importância da flexibilidade na rotina pedagógica é destacada, permitindo que o educador adapte o planejamento às necessidades do grupo e às respostas das crianças às propostas realizadas (Goiás, 2018).

Para crianças de seis meses a três anos, a rotina desempenha um papel crucial. Nesse período, o desenvolvimento emocional, motor e cognitivo ocorre em ritmo acelerado, e a previsibilidade da rotina oferece à criança uma sensação de segurança, fundamental para que ela se sinta à vontade para explorar e aprender. A DCGO enfatiza que as atividades rotineiras, como alimentação, higiene e descanso, devem ser vistas como momentos pedagógicos, nos quais o educador pode estimular a autonomia e as habilidades sociais das crianças (Goiás, 2018).

Além disso, o documento propõe que as práticas pedagógicas sejam organizadas de modo a favorecer a construção de vínculos afetivos, essenciais para o desenvolvimento saudável das crianças. A rotina, nesse contexto, não deve ser encarada como uma sequência rígida de atividades, mas sim, como uma estrutura flexível que organiza o tempo de forma a garantir a segurança emocional e a liberdade de expressão das crianças (Goiás, 2018).

Portanto, a articulação entre a BNCC e a DCGO na educação infantil destaca a rotina pedagógica como um elemento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças. A rotina bem planejada e executada, com a devida flexibilidade, não só organiza o cotidiano da criança na creche ou pré-escola, como também promove o desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida em sociedade. Através de um planejamento cuidadoso, que leve em conta as necessidades individuais e coletivas, a rotina contribui para a criação de um ambiente propício ao desenvolvimento físico, emocional e cognitivo das crianças (Brasil, 2017; Goiás, 2018).

2.2.2 A BNCC e a Estruturação da Rotina Pedagógica

A BNCC organiza a educação infantil em dois eixos principais: interações e brincadeiras, os quais são fundamentais para o desenvolvimento pleno das crianças.

A organização da rotina deve contemplar esses eixos, permitindo que as crianças tenham tempo para brincar, interagir com os colegas e desenvolver habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

Schaeffner (1958) aponta que o ser humano, desde os tempos primitivos, se organiza por meio de ações repetitivas e rítmicas, e na educação infantil, essa repetição se manifesta por meio das rotinas diárias, como alimentação, sono e atividades pedagógicas.

Essa estrutura de rotina, conforme destaca Monteiro (2021 apud Coll e Teberosky, 2000), também serve como uma prática pedagógica que auxilia na construção de significados e no desenvolvimento de habilidades cognitivas.

A BNCC enfatiza que as rotinas devem ser flexíveis para acomodar as necessidades individuais das crianças, sem deixar de promover as aprendizagens essenciais. Dessa forma, a rotina pedagógica é uma ferramenta crucial para que as

crianças compreendam a organização do tempo e do espaço, além de promover um ambiente onde elas se sentem seguras para explorar e aprender.

2.2.3 A Importância da Rotina na Educação Infantil

A importância da rotina na educação infantil pode ser observada tanto no desenvolvimento emocional quanto no cognitivo das crianças. De acordo com Piaget (1976), as atividades repetitivas dentro de uma rotina estruturada contribuem para o desenvolvimento do pensamento lógico nas crianças pequenas. Além disso, Wajskop (2007) reforça que a rotina é fundamental para o desenvolvimento da autonomia, pois ao participar das atividades diárias de maneira previsível, as crianças aprendem a gerenciar suas ações e a se adaptar às regras do ambiente escolar.

A BNCC destaca a importância de uma rotina que não seja apenas previsível, mas que também seja flexível e adaptável às necessidades do grupo e do indivíduo. Para Stewart (1989), a estruturação da rotina permite que as crianças compreendam o ambiente ao seu redor e desenvolvam relações mais profundas com os colegas e educadores. Através da rotina, é possível construir uma base sólida de aprendizado que vai além do conteúdo pedagógico, abrangendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, essenciais para a formação integral da criança.

Em suma, a rotina pedagógica é um elemento essencial na educação infantil, especialmente para crianças de seis meses a três anos. Conforme descrito pela BNCC, a rotina deve promover a organização do tempo e do espaço de forma a garantir o desenvolvimento integral das crianças. Ela atua como uma estrutura que organiza o ambiente escolar, proporcionando às crianças a segurança emocional necessária para que possam explorar e aprender de maneira autônoma e confiante. O planejamento da rotina, portanto, deve considerar a flexibilidade necessária para respeitar os ritmos individuais, ao mesmo tempo em que promove as interações e brincadeiras fundamentais para o desenvolvimento infantil.

Para Vygotsky (1991), o desenvolvimento infantil é fruto das interações sociais, e é por meio delas que a criança adquire conhecimentos e seus primeiros conceitos. A BNCC também reforça que as práticas pedagógicas devem ser flexíveis, considerando o ritmo e as necessidades individuais de cada criança (Brasil, 2017).

A rotina pedagógica é uma ferramenta essencial na educação infantil, principalmente para crianças de seis meses a três anos. Segundo a BNCC, a organização do tempo e do espaço na educação infantil deve ser flexível, respeitando

as necessidades individuais e coletivas das crianças, incluindo momentos para descanso, alimentação, higiene, brincadeiras e aprendizagens significativas (Brasil, 2017). Dessa forma, a rotina proporciona segurança emocional, uma vez que a previsibilidade das atividades diárias permite que as crianças se sintam mais seguras e confiantes em relação ao ambiente que as cerca.

De acordo com Wajskop (2007), a previsibilidade gerada pela rotina é essencial para o desenvolvimento emocional das crianças, pois permite que elas sintam segurança e conforto para explorar e aprender de forma autônoma. O autor afirma ainda, que ao estabelecer uma rotina diária clara, as crianças adquirem uma maior autonomia e segurança em suas atividades, o que favorece o desenvolvimento social e cognitivo. A rotina pedagógica também desempenha um papel crucial na organização do ambiente escolar, permitindo que as crianças compreendam a organização do tempo e das atividades.

Piaget (1976) defende que a repetição de atividades dentro de uma rotina estruturada ajuda as crianças a desenvolverem habilidades cognitivas, especialmente na construção do pensamento lógico. A repetição de atividades diárias ajuda as crianças a estabelecerem relações entre causa e efeito, bem como a compreenderem as regras e limites do ambiente escolar (Piaget, 1976). Ao participar de atividades diárias como alimentação, descanso e brincadeiras, as crianças internalizam comportamentos e hábitos que contribuem para o desenvolvimento de sua autonomia e de suas capacidades cognitivas.

BNCC reforça a importância de uma rotina pedagógica flexível, que respeite o ritmo de cada criança. Conforme a BNCC (Brasil, 2017), a organização do tempo e do espaço deve ser flexível, de modo a respeitar as necessidades, interesses e direitos das crianças, assegurando momentos de descanso, cuidado, brincadeiras e aprendizagens. A rotina, portanto, não deve ser encarada como um conjunto rígido de atividades, mas sim como uma estrutura que proporciona previsibilidade e flexibilidade, permitindo que as crianças se sintam seguras para explorar o ambiente e aprender de forma ativa.

Em suma, a rotina pedagógica é essencial para o desenvolvimento das crianças de seis meses a três anos. Ela organiza o tempo e o espaço de forma a proporcionar segurança emocional e autonomia, ao mesmo tempo em que promove o desenvolvimento cognitivo e social por meio de atividades diárias estruturadas. Segundo a BNCC, uma rotina bem organizada deve ser flexível e adaptável às necessidades individuais das crianças, assegurando que elas tenham oportunidades

de explorar e descobrir o mundo ao seu redor de maneira significativa (Brasil, 2017). A rotina pedagógica, ao respeitar o ritmo de cada criança, desempenha um papel fundamental na criação de um ambiente acolhedor e educativo que contribui para o desenvolvimento integral da criança.

2.3 A RELEVÂNCIA DA ESTRUTURAÇÃO DA ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina na educação infantil desempenha um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças, fornecendo previsibilidade e segurança, elementos essenciais para seu bem-estar emocional e social.

Segundo Barbosa e Horn (2001), a organização da rotina permite que as crianças compreendam a dinâmica do tempo e espaço na escola, criando um ambiente onde possam se desenvolver com autonomia. Dessa forma, é um recurso pedagógico valioso que, ao ser planejado de forma flexível e atenta às necessidades da criança, contribui significativamente para seu crescimento cognitivo, emocional e social.

Essa correlação é fundamental, visto que, Ferreiro (1999, p.47) afirma que “a alfabetização não é um estado ao qual se chega, mas um processo cujo início é na maioria dos casos anterior a escola é que não termina ao finalizar a escola primária”.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI):

A rotina representa, também, a estrutura sobre a qual será organizado o tempo didático, ou seja, o tempo de trabalho educativo realizado com as crianças. A rotina deve envolver os cuidados, as brincadeiras e as situações de aprendizagens orientadas. (Brasil, V.1, 1998, p.54)

O RCNEI (1998) destaca a relevância de relacionar as atividades planejadas para o desenvolvimento infantil à estrutura da rotina educacional, e também enfatiza que essa rotina deve atender às necessidades fundamentais das crianças. Assim, ao elaborar sua rotina, o professor precisa averiguar se o planejamento estimula e motiva a autonomia e a independência dos alunos.

2.3.1 Organização da rotina escolar

A estrutura de uma rotina escolar depende principalmente da organização. Acerca disso, Barbosa e Horn (2001), explicam que a rotina deve ser flexível e adaptável, levando em consideração as necessidades e interesses dos alunos, para que possam se sentir acolhidos e confortáveis no ambiente escolar. As autoras destacam que atividades como rodas de conversa, brincadeiras, momentos de cuidado pessoal e exploração de diferentes linguagens (desenho, música, modelagem) são essenciais para promover o desenvolvimento cognitivo, social e emocional.

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998), está em concordância com Barbosa e Horn (2001) sobre a rotina pedagógica contemplar uma diversidade de atividades e para que essas atividades sejam realizadas com satisfação, a organização se faz fundamental, pois segundo Warschauer (1993), a sistematização da rotina ajuda as crianças a internalizar regras sociais e criarem vínculos com os professores e colegas, o que é essencial para seu desenvolvimento social.

2.3.2 Processo de ensino-aprendizagem na rotina escolar

As matrículas na educação infantil têm apresentado crescimento recente, segundo o Censo Escolar de 2024. Nas creches, por exemplo, houve um aumento de 5,3% na rede pública e 3,6% na rede privada em relação ao ano anterior e o uso da rotina como um recurso pedagógico tem sido amplamente discutido por especialistas, pois ela está presente em todas as fases da nossa vida.

Bilória e Metzner (2013) defendem que a rotina na educação infantil é um elemento central que contribui para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças, desde que seja estruturada de forma flexível e inclusiva, respeitando as particularidades de cada grupo e promovendo a participação ativa dos alunos. As autoras enfatizam que a rotina oferece uma estrutura necessária para o desenvolvimento das crianças, permitindo que elas se familiarizem com o ambiente escolar e desenvolvam suas habilidades sociais e emocionais. A previsibilidade da rotina ajuda as crianças a se sentirem seguras e confiantes para explorar e aprender.

Para planejar a organização da rotina, é preciso levar em consideração as necessidades da criança.

Segundo Barbosa e Horn (2001):

Organizar o cotidiano das crianças da Educação Infantil pressupõe pensar que o estabelecimento de uma sequência básica de atividades diárias é, antes de mais nada, o resultado da leitura que fazemos do nosso grupo de crianças, a partir, principalmente, de suas necessidades. É importante que o educador observe o que as crianças brincam, como estas brincadeiras se desenvolvem, o que mais gostam de fazer, em que espaços preferem ficar, o que lhes chama mais atenção, em que momentos do dia estão mais tranquilos ou mais agitados. Este conhecimento é fundamental para que a estruturação espaço-temporal tenha significado. Além disso, também é importante considerar o contexto sociocultural no qual se insere e a proposta pedagógica da instituição, que deverão lhe dar suporte. (Barbosa; Horn, 2001, p. 67).

As autoras ressaltam a importância de conhecer bem a turma antes de planejar a organização da rotina. Observa-se também o quanto essa organização contribui para o processo de adaptação das crianças à escola, especialmente para aqueles que estão, pela primeira vez, longe do ambiente familiar. Conforme os dias passam, os alunos começam a entender a dinâmica do tempo que passam na escola e percebem que, em determinado momento, retornarão para casa.

Abi-Sáber (1963, p. 100) afirma que as crianças “tendem a estranhar quando há mudanças frequentes nos horários; ao contrário do que se pensa, elas se acostumam rapidamente a certas rotinas.” Essas palavras confirmam o quanto a rotina pode facilitar a adaptação infantil e enfatizam a cautela que o professor deve ter ao fazer ajustes na rotina.

Ainda assim, Abi-Sáber (1963, p. 96) destaca que a rotina escolar é um elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, especialmente na educação infantil. Segundo a autora, a organização das atividades e a continuidade do trabalho ao longo do ano letivo são essenciais para que as crianças possam se adaptar e se desenvolver adequadamente.

Abi-Sáber(1963) argumenta que as atividades realizadas em grupo devem ser avaliadas pelo próprio grupo, permitindo que as crianças reflitam sobre suas experiências e aprendizados. Esse processo de avaliação coletiva contribui para que os alunos desenvolvam a capacidade de autoavaliação, ajudando-os a identificar suas próprias conquistas e áreas de melhoria.

Por fim, Nicolau (1986, p. 152) corrobora com essa ideia ao afirmar que “o planejamento deve ser feito junto com as próprias crianças.”

Warschauer (1993) acrescenta que a organização da rotina é benéfica tanto para professores quanto para alunos, pois ela atua como uma ferramenta pedagógica, orientando a percepção da criança em relação ao tempo e espaço. O autor ainda afirma que ao se habituar a uma sequência de atividades diárias, a criança aprende a gerenciar seu tempo e a entender o fluxo das atividades, o que contribui para uma experiência educativa mais rica.

2.3.3 Rotina pedagógica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes fundamentais para a educação infantil, enfatizando a importância de uma rotina escolar bem estruturada. A rotina não é apenas um conjunto de atividades, mas um elemento essencial que contribui para o desenvolvimento integral da criança, promovendo segurança, autonomia e socialização.

Dessa forma, entre os elementos principais há o acolhimento que é crucial no início do dia escolar. Esse momento permite que as crianças se sintam valorizadas e reconhecidas, além de promover o vínculo com os educadores e colegas. A BNCC (Brasil, 2017) destaca que é fundamental criar um ambiente que favoreça a construção de vínculos afetivos, essenciais para a aprendizagem e o desenvolvimento social.

Além disso, as brincadeiras são um componente central na rotina da educação infantil. Elas favorecem o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor, além de serem uma forma natural de aprendizado.

Segundo a BNCC, as práticas lúdicas devem estar presentes na rotina, pois contribuem para que as crianças explorem, experimentem e construam conhecimento de maneira significativa (Brasil, 2017). É fundamental que a rotina inclua atividades que promovam a autonomia das crianças, como cuidar de si mesmas, participar da organização do ambiente e realizar pequenas tarefas.

A BNCC enfatiza que o cuidado deve ser parte da rotina, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades sociais e de autocuidado, além de reforçar a importância do respeito e da responsabilidade (Brasil, 2017).

Ademais, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil aborda a relevância da participação conjunta de professores e alunos na elaboração da rotina,

destacando que essa colaboração é essencial para promover o desenvolvimento da autonomia infantil, afirmando que

A rotina na educação infantil pode ser facilitadora ou cerceadora dos processos de desenvolvimento e aprendizagem. Rotinas rígidas e inflexíveis desconsideram a criança, que precisa adaptar-se a ela e não ao contrário, como deveria ser; desconsideram também o adulto, tornando seu trabalho monótono, repetitivo e pouco participativo. (Brasil, 1998, v.1, p.73)

Portanto, a rotina escolar na educação infantil, conforme orientações supracitadas, precisa ser flexível e moldada de acordo com o perfil da turma, mas de modo que possibilite o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas particularidades e promovendo um ambiente educacional acolhedor e estimulante.

3 METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), *methodos* significa organização, e *logos*, estudo sistemático, ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos para realizar uma pesquisa. Dessa forma, neste estudo sobre a importância da rotina pedagógica na educação infantil para o desenvolvimento de crianças de seis meses a três anos, considerando sua influência no desenvolvimento e na aprendizagem infantil, principalmente nos anos iniciais foi realizado através da identificação e análise de obras conceituadas e renomadas para a pesquisa.

Quanto à investigação, é de caráter básico, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos. Quanto aos objetivos, a pesquisa se encontra no método **exploratório** que "tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema" (Gil, 1991, p. 45), explorá-lo em profundidade.

Quanto aos procedimentos técnicos, é uma pesquisa **bibliográfica** onde foram analisados livros, artigos, teses e outros documentos. Este instrumento metodológico se dá através da seleção e análise de informações já publicadas sobre um tema específico. Seu principal objetivo é conhecer o que já foi estudado e documentado, para fundamentar um trabalho. Desse modo

Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (Fonseca, 2002, p. 32).

Quanto à abordagem, essa é uma pesquisa **qualitativa**, pois envolve uma abordagem interpretativa do mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem, concentrando-se na compreensão de um grupo social específico - no caso, a educação infantil.

No que se refere às etapas da pesquisa, ela foi dividida em duas. Na primeira etapa, foi realizada a revisão da literatura sobre o tema a fim de selecionar informações sobre a rotina escolar e sua importância para a educação infantil.

A segunda etapa consistiu na análise das informações coletadas pela revisão de literatura dialogando com a temática.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas teorias de Piaget e Vygotsky, evidencia-se que a estruturação adequada das rotinas escolares é essencial para o fortalecimento das capacidades cognitivas e socioemocionais. A organização do tempo e do espaço nessa fase proporciona não apenas previsibilidade e segurança, mas também contribui significativamente para o desenvolvimento emocional e social.

A análise dos marcos históricos da educação infantil no Brasil demonstrou que a evolução da legislação e das políticas públicas, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), foi fundamental para o reconhecimento da educação infantil e a definição de práticas pedagógicas inclusivas. Tais políticas enfatizam a flexibilidade como característica essencial das rotinas, possibilitando a adaptação às necessidades e ritmos individuais das crianças.

Assim, a rotina pedagógica deve ser entendida como uma estrutura flexível, que, além de organizar o tempo, proporciona segurança e promove a autonomia. A BNCC oferece diretrizes claras para orientar as práticas pedagógicas, priorizando o desenvolvimento integral e o pleno exercício dos direitos de aprendizagem das crianças.

A implementação de rotinas pedagógicas eficazes na educação infantil enfrenta diversos desafios, que variam de acordo com as particularidades de cada instituição.

Disparidades de recursos entre redes de ensino público e privado, além da insuficiente formação continuada dos educadores, limitam a possibilidade de realizar práticas pedagógicas adequadas e de qualidade. Tais fatores impactam diretamente a capacidade de adaptação das rotinas às especificidades das crianças, comprometendo a efetividade das práticas propostas.

Adicionalmente, a diversidade cultural presente no contexto escolar exige uma abordagem pedagógica que integre as experiências das crianças em suas rotinas diárias. Nesse cenário, a flexibilidade das práticas pedagógicas deve ser uma constante, permitindo que o educador ajuste as atividades de acordo com as demandas do grupo, considerando as diferentes vivências e culturas das crianças. Isso reforça a necessidade de uma formação contínua e especializada para os profissionais da educação.

Dessa forma, a superação desses desafios passa pelo fortalecimento das políticas públicas voltadas para a capacitação dos educadores e para a melhoria das condições de trabalho. A implementação de rotinas pedagógicas efetivas requer que as práticas sejam inclusivas, respeitando os tempos e modos de ser de cada criança, além de estarem em sintonia com o projeto pedagógico da instituição.

A relevância das rotinas pedagógicas na educação infantil foi reafirmada ao longo do estudo, destacando-se como um elemento estruturante para o desenvolvimento das crianças. A rotina, planejada de forma cuidadosa e flexível, contribui para a construção de uma base sólida para o aprendizado, promovendo o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Além disso, facilita a adaptação das crianças ao ambiente escolar, promovendo sua autonomia e compreensão sobre a dinâmica do tempo e do espaço.

O estudo também ressaltou a importância de considerar o contexto sociocultural no planejamento das rotinas pedagógicas, favorecendo a inclusão e a participação ativa das crianças no processo educativo. Nesse sentido, o educador exerce um papel fundamental como mediador, ajustando o planejamento conforme as necessidades do grupo e promovendo um ambiente acolhedor e estimulante.

Conclui-se que o planejamento e a execução das rotinas pedagógicas na educação infantil não se limitam a organizar o tempo, mas sim contribuem para a formação integral das crianças. Investimentos contínuos na formação docente e em políticas educacionais que valorizem essa etapa da educação são essenciais para

assegurar que as rotinas pedagógicas desempenhem um papel transformador no contexto escolar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo destacou a relevância essencial da rotina pedagógica na educação infantil, especialmente para crianças entre seis meses e três anos de idade. Com esta pesquisa, espera-se estimular uma reflexão sobre o trabalho realizado na Educação Infantil, enfatizando os benefícios de uma rotina organizada e planejada para o desenvolvimento das crianças nas instituições de ensino.

Na Educação Infantil, uma rotina bem estruturada oferece estabilidade, segurança e previsibilidade, o que ajuda as crianças a se sentirem mais confiantes e seguras no ambiente escolar. O educador que atua nesse nível deve estar atento às interações, comportamentos e progressos de cada criança para identificar necessidades específicas, potenciais dificuldades e oportunidades de desenvolvimento

Assim, é fundamental que uma rotina planejada leve em conta elementos essenciais que sustentam sua aplicação, os quais foram analisados por meio dos referenciais teóricos adotados neste estudo: a organização do ambiente, o uso do tempo, a escolha e proposta de atividades e a seleção de materiais. Um ambiente bem estruturado e seguro, horários consistentes, atividades diversificadas e materiais adequados promovem autonomia, segurança e engajamento. Esses elementos garantem uma rotina flexível e significativa para o desenvolvimento integral das crianças.

Portanto, é preciso reconhecer que a rotina escolar deve ser flexível o suficiente para atender às particularidades e interesses das crianças, promovendo uma experiência escolar enriquecedora. Ao equilibrar atividades estruturadas e momentos de brincadeira livre, o educador cria um ambiente propício para o crescimento saudável e o desenvolvimento de competências essenciais, como a autonomia, a socialização e a responsabilidade.

REFERÊNCIAS

ABI-SÁBER, Sandra. **Educação Infantil e seus Desafios**. São Paulo: Edusp, 1963.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e Rotina em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BILÓRIA, Sônia Maria; METZNER, Carolina. **Currículo e Educação Infantil: Caminhos e Desafios**. São Paulo: Editora Cortez, 2013.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/educacao-infantil/bncc>. Acesso em: 02/10/24

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI)**. Brasília, DF: MEC, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8501-dcnei-2010-pdf&category_slug=agosto-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 23 out. 2024.

FERREIRO, Emilia. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas. 1991.

GOIÁS. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Complementares ao Documento Curricular do Goiano (DCGO)**. Goiânia: SEE, 2018. Disponível em: <http://www.educacao.go.gov.br/documentos-curriculares>. Acesso em: 23 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA – INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2023: resultados**. Brasília: Ministério da Educação, 2023. Disponível em: www.inep.gov.br . Acesso em: 9 nov. 2024.

MONTEIRO, Ana Paula. **Educação e significados: práticas pedagógicas e desenvolvimento cognitivo**. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021.

NICOLAU, Ana Maria. **Educação Infantil: Teoria e Prática**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

SCHAEFFNER, André. **Origem dos instrumentos de música**. São Paulo: Perspectiva, 1958.

STEWART, R. **A criança e o seu desenvolvimento**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WARSCHAUER, Celso dos Santos. **Educação Infantil: A Construção Social da Infância**. São Paulo: Cortez, 1993.

WAJSKOP, Gisela. **A rotina na educação infantil: organização e trabalho pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2007.